

RELATÓRIO DE GESTÃO



Centro Social Paroquial de Alfena

ANO: 2022



ÍNDICE

1 - Introdução.....	3
1.1 - Enquadramento Legal.....	3
2 - Enquadramento Económico.....	3
2.1 - A Nível Internacional e Europeu.....	4
2.2 - A Nível Nacional.....	7
3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira.....	8
3.1 - Análise das Atividades.....	9
3.1.1 - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) - Polo 1.....	9
3.1.2 - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) - Polo 2.....	9
3.1.3 - Centro de Dia.....	10
3.1.4 - Serviço de Apoio Domiciliário.....	10
3.1.5 - Lar Residencial.....	10
3.1.6 - Centro de Atividades Ocupacionais.....	11
3.1.7 - Creche.....	11
3.1.8 - Jardim Escola - Educação Pré-Escolar.....	12
3.2 - Análise da Posição Financeira.....	12
4 - Proposta de Aplicação dos Resultados.....	18
5 - Expetativas Futuras.....	18
5.1 - Cenário macroeconómico.....	18
5.2 - Cenário Interno.....	21
6 - Investimento.....	22
7 - Outras Informações.....	22
8 - Considerações Finais.....	23

Direção



1 - Introdução

A Centro Social Paroquial de Alfena, com sede social em Porto - Valongo 4445-066 Valongo, com um capital social de 3.287,74 €, tem como atividade principal o apoio à infância, apoio à juventude, apoio à família, apoio às pessoas idosas, apoio às pessoas com deficiência e incapacidade, integrando as seguintes respostas sociais:

- Creche
- Jardim de Infância (Ensino Pré-Escolar)
- Centro de Dia
- Serviço de Apoio Domiciliário
- Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (1 e 2)
- Centro de Atividades Ocupacionais (1 e 2)
- Lar Residencial

O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2022.

1.1 - Enquadramento Legal

Os corpos gerentes do Centro Social e Paroquial de Alfena são constituídos da seguinte forma:

Direção:

Presidente: Pe. Manuel Fernando Soares da Silva

Vice-Presidente: Emília Manuela da Silva Ribeiro

Secretário: José Luís da Silva Marques

Tesoureiro: Agostinho Albano Pereira da Cunha

Vogal: Celeste Susana Correia Pinto

Conselho Fiscal:

Presidente: Nuno Filipe Alves Roque

1º Vogal: António Marcelo Teixeira Monteiro Conde

2º Vogal: Maria Rosa de Sousa Martins Poças

2 - Enquadramento Económico

O ano de 2022 marca o início da Guerra da Ucrânia. No que se esperava ser o primeiro ano de recuperação pós-COVID-19, o mundo assistiu em choque à invasão da Ucrânia pela Rússia, o que teve como consequência a natural degradação do comércio mundial.

A Ucrânia, responsável por 10% a 15% da produção mundial de alguns dos principais cereais, viu grande parte do seu território destruído, e vive atualmente uma alteração demográfica provocada pelo recrutamento obrigatório da população masculina.

Por sua vez, as sanções impostas à Rússia pelos principais mercados internacionais conduziram a retaliações, nomeadamente ao corte do abastecimento de combustível e gás ao Ocidente. A destruição da Ucrânia e a exclusão económica da Rússia fizeram disparar os preços mundiais, o que por sua vez levou a níveis de inflação históricos.

Ao mesmo tempo que o mundo lidava com os impactos da guerra, o vírus COVID-19 também recordava as populações que ainda se encontrava no ativo. Embora tal não tenha impedido a maioria dos países de flexibilizar as medidas de combate à pandemia, houve alguns que não seguiram esta tendência, como é o caso da China, que chegou a adotar uma política de "Zero Covid" onde os cidadãos foram impedidos de sair das suas residências.

O ano ficou ainda marcado por diversos solavancos políticos, sociais e culturais por todo o mundo. O Reino Unido viu terminar

Direção



antecipadamente o mandato do primeiro-ministro Boris Johnson, e quase não chegou a ver o mandato de Liz Truss que ocupou o cargo apenas durante 50 dias até dar lugar a Rishi Sunak, um carrossel político que parou apenas para o luto pela morte da rainha Isabel II que se sentava no trono há 70 anos. Os Estados Unidos também enfrentaram várias ondas de manifestações, principalmente devido às mudanças nas leis de aborto e aos desastres causados por tiroteios em escolas. No Irão subiu o tom de contestação às leis sobre as mulheres após a morte de Mahsa Amini de 16 anos às mãos da "polícia moral" deste país, indignação que se constata também no Afeganistão, onde na reta final do ano, as mulheres foram proibidas de trabalhar e de estudar em universidades.

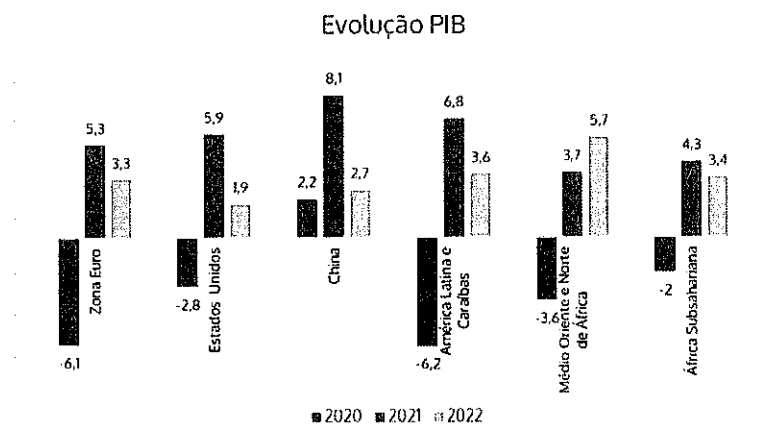
Num ano já difícil, foi ainda necessário arranjar tempo para as alterações climáticas enquanto vários países lidavam com tempestades, secas e cheias históricas.

2.1 - A Nível Internacional e Europeu

Mundo

O ano de 2022 foi marcado por três grandes desafios para a economia mundial. Um deles foi a guerra na Ucrânia, que causou grandes interrupções nas cadeias de abastecimento, particularmente de cereais por parte da Ucrânia e de energia onde o fornecimento de gás da Rússia caiu para menos de 20% do observado em 2021. Outro desafio foi a inflação, acompanhada de um aumento significativo do valor do dólar americano em relação a outras moedas, o que prejudica principalmente as economias emergentes e em desenvolvimento.

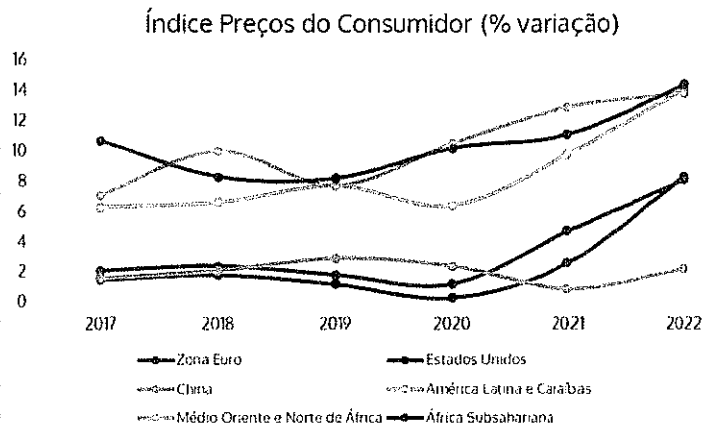
Por fim, outro grande desafio para a economia global foi o enfraquecimento do crescimento económico da China. O país enfrentou dois problemas fundamentais: a pandemia, que levou a políticas de "Zero Covid" com restrições severas à mobilidade dos seus cidadãos, o que afetou a economia; e agravou o segundo problema: a instabilidade no mercado imobiliário. A economia chinesa é fortemente dependente do seu mercado imobiliário, e algumas das políticas recentes do governo têm levado à sua instabilidade.



Como pode ser visto no gráfico acima, as previsões do Worldbank indicam um crescimento significativamente menor do PIB em quase todas as principais regiões do globo, exceto no Médio Oriente e Norte de África. Esta região tem um comportamento incomum devido principalmente à exportação de petróleo e a um impacto menor do que o esperado da guerra na Ucrânia na região.

Em oposição à diminuição do crescimento do PIB, há um aumento acentuado da inflação. É importante destacar que 2021 já foi um ano recorde para este indicador em países como os EUA, onde a inflação chegou a níveis não vistos desde 1968.

Direção



É esperado que a inflação mundial aumente de 4,7% em 2021 para 8,8% em 2022. Isto significa que as famílias têm menos poder de compra, dado que os seus salários não cresceram na mesma proporção. Além disso, várias regiões têm implementado medidas para procurar conter a escalada da inflação, incluindo aumentos nas taxas de juros. Estas medidas já estão a afetar setores como o imobiliário, onde as famílias assistem à subida das taxas de juros dos seus empréstimos. Há preocupações de que medidas para combater a inflação possam levar a uma rigidez adicional nos mercados financeiros, o que pode ter impacto nos mercados de dívida externa.

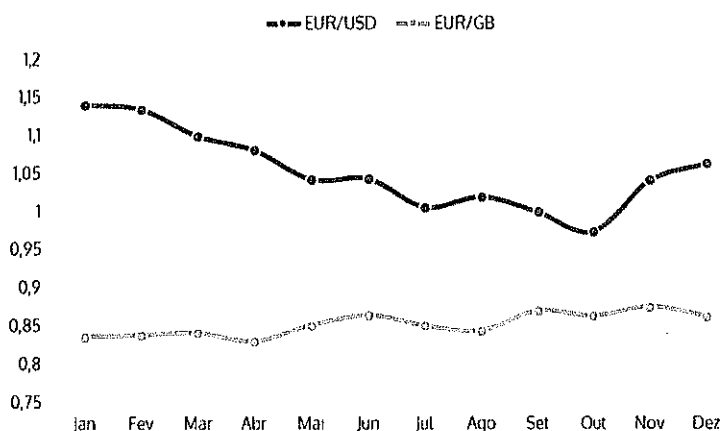
Um indicador económico que tem se comportado de forma diferente dos demais é o desemprego. Em 2021, quando a economia global parecia estar a recuperar, o desemprego aumentou. Mas este ano, quando essa recuperação foi interrompida, o desemprego começou a cair. Em 2021, a zona do Euro registou uma taxa de desemprego de 6,9% (dados do FMI de outubro de 2022) e em 2022 essa taxa caiu para 6,1% (dados do FMI de outubro de 2022), uma queda de 0,8 pontos percentuais. Os EUA, que tiveram uma taxa de desemprego de 5,4% em 2021 (dados do FMI de outubro de 2022), encerraram o ano de 2022 com uma taxa de 3,7% (dados do FMI de outubro de 2022), uma queda de 1,7 pontos percentuais. A explicação para esta queda não é simples, alguns especialistas apontam para a reabertura das economias, que levou ao retorno à atividade de várias empresas. Também é realçado o impacto das mudanças nas dinâmicas de trabalho causadas pela pandemia, como o aumento do teletrabalho, o que ampliou o mercado potencial de contratações. Por fim, há quem argumente que a maior ameaça atual para as economias globais é a inflação e que tradicionalmente o desemprego e a inflação não estão fortemente relacionados. O desemprego tende a estar ligado às mudanças nas dinâmicas do mercado de trabalho e das empresas, enquanto a inflação está ligada a fatores de mercado e de oferta de matérias-primas, como energia.

Também vale a pena mencionar o fenómeno observado durante o ano no que diz respeito às taxas de câmbio, onde pela primeira vez desde 2005, o valor do euro caiu abaixo do valor do dólar.

Direção



EVOLUÇÃO TAXAS CÂMBIO



Na vertente não financeira, continuam a existir muitos desafios. As economias avançadas estão a enfrentar uma crise demográfica à medida que as populações envelhecem e novos recordes de baixas taxas de natalidade são estabelecidos em países como o Japão. Este envelhecimento já é um fardo para os sistemas sociais de muitas economias e é esperado que piore.

A crise climática tem causado sérios impactos em todo o globo, com a ocorrência de eventos climáticos intensos a ser cada vez mais comum. Entre alguns destes fenómenos destacam-se as secas severas que têm afetado grande parte da Europa, e que se estima terem custado 20 mil milhões de euros em prejuízos. As tempestades tropicais nos EUA também têm causado muitos estragos, estimando-se que a tempestade Ian tenha causado prejuízos de 100 mil milhões de euros. A China tem sofrido com inundações e secas espalhadas por diferentes regiões, num total de 15 mil milhões de euros em prejuízos. As inundações no Paquistão causaram uma crise humanitária submergindo 10% do país, a seca no Brasil foi severa e o furacão Fiona em Porto Rico deixou 13.000 pessoas desabrigadas e 90% da população sem água e eletricidade, todos estes eventos causaram um total de 3 mil milhões de euros em perdas.

Europa

Tal como as restantes regiões, a Europa tem sido afetada pela instabilidade económica mundial. A guerra na Ucrânia e a deterioração das relações com a Rússia levaram a grande instabilidade no preço da energia, que embora tenha vindo a cair na reta final do ano, continua a mostrar-se bastante volátil. A inflação disparou, sendo o setor alimentar o mais afetado, o que tem preocupado governantes à medida que mais e mais famílias têm dificuldade em colocar comida na mesa. Como tal, o FMI estima que o PIB europeu registre um crescimento de 2,9% em 2022, uma quebra quando comparado com os 5,9% de 2021.

O maior desafio que a Europa enfrentou durante 2022 foi a inflação, o Banco Central Europeu prevê que a inflação média do ano atinja os 8,4%, sendo o preço dos alimentos e da energia os que mais têm conduzido esta subida. Mas também os níveis de procura acima do normal, causados pelo libertar das poupanças acumuladas durante a pandemia, contribuem para um aumento dos preços. Ao longo do ano, em particular na segunda metade de 2022, os constrangimentos das cadeias logísticas foram diminuindo o que tem contribuído para conter o aumento da inflação na economia europeia.

Tanto o consumo público como o privado aumentaram, com o primeiro a crescer 1,8% e o último 3,8% (dados Outubro FMI) sendo que o aumento se deve ao consumo de serviços, um setor que continua embalado pelo reabrir da economia. Por oposição, o setor dos bens de consumo veio a cair durante todo o ano.

Quanto ao desemprego, ao abrir do ano a Zona Euro registava uma taxa de desemprego de 6,9%, a novembro do mesmo ano a taxa havia caído para os 6,5%. As mulheres continuam a ser as mais afetadas pelo desemprego, com uma taxa média de desemprego ao longo do ano na ordem dos 7,2%. Enquanto isso, a taxa média entre os homens foi de 6,3%. A taxa registada no final do ano é inferior à registada em fevereiro de 2020, que muitos especialistas consideram ser o último mês pré-pandemia. O mercado de trabalho deverá encerrar o ano de 2022 com crescimento de 1,8%, demonstrando resiliência às atuais circunstâncias macroeconómicas.

Direção



Principais Mercados Estrangeiros

China

A OCDE estima que o crescimento do PIB do mercado chinês tenha abrandado significativamente. Depois de ter registado 8% em 2021, o crescimento de 2022 fica pelos 3,3%. As políticas sanitárias altamente restritivas implementadas pelo governo, secas graves e perturbações no mercado imobiliário foram as principais razões por detrás deste crescimento modesto, tendo também contribuído as tensões sociais internas e geopolíticas com vizinhos.

O desemprego registou um ligeiro aumento, de 4% em 2021 para 4,2% em 2022, em grande parte explicado pelo abrandamento considerável da economia interna após o governo ter fechado os seus cidadãos em casa através da sua política "Zero Covid".

O consumo doméstico deverá aumentar 4,9% em 2023 e 4% em 2024. O índice de preços do consumidor deverá aumentar 2,2% em 2023 e 2% em 2024 (dados OCDE). Ao contrário de grande parte do mundo, a China tem sentido um impacto muito reduzido da guerra da Ucrânia, dadas as suas relações limitadas com ambos os países e política económica protecionista. Adicionalmente, dado que a China é pouco dependente de importações no setor alimentar, a inflação fez-se sentir com muito menos intensidade que noutros países.

EUA

A OCDE acredita que a economia dos EUA crescerá 1,8% em 2022, após registar um crescimento de 5,7% em 2021. Uma desaceleração comum à maioria das regiões do mundo. A taxa de desemprego em 2021 foi de 5,4%. As previsões apontam para que caia para 3,7% em 2022.

Estima-se que o crescimento do consumo privado seja apenas de 2,4% em 2022, contrastando com o aumento de 7,9% registado em 2021. No entanto, importa ter em conta que a subida de 2021 encontra-se influenciada pelo decréscimo de 3,8% em 2020. Não obstante, o crescimento de 2022 é superior ao registado em 2019 em 0,2 pontos percentuais. No entanto, está abaixo das expectativas pós-pandemia. O consumo público deverá diminuir 0,9%.

A inflação não ficou à porta, com o IPC a disparar com um crescimento de 8,1% face ao ano anterior (dados FMI). Comprovando que a inflação foi, de facto, o grande inimigo económico das principais economias desenvolvidas em 2022.

2.2 - A Nível Nacional

É importante destacar o crescimento económico de Portugal no primeiro semestre de 2022, impulsionado maioritariamente pelo forte aumento do turismo estrangeiro que levou as exportações de serviços a atingirem níveis pré-pandemia. De facto, estas exportações aumentaram 70% (anualizado – dados da Comissão Europeia), tornando-se um forte fator de crescimento.

Mas é importante notar que, trimestralmente, o crescimento do PIB desacelerou significativamente em relação ao ano anterior, de 2,4% no primeiro trimestre para 0,1% no segundo. Apesar disso, as exportações de bens e serviços mantiveram-se fortes no segundo trimestre e o consumo privado também continuou a crescer, embora a um ritmo mais lento. Por oposição o investimento diminuiu significativamente, 3,7% (q-o-q), reflexo de uma quebra de confiança das empresas e do aumento do preço das commodities, especialmente energia, e aumento das taxas de juro.

Com base nas últimas previsões do Banco de Portugal, Portugal deverá registar um crescimento do PIB de 6,8% em 2022. Este crescimento é atribuível em grande parte ao crescimento do setor do turismo, que foi muito auxiliado pelo levantamento das restrições de mobilidade do COVID-19.

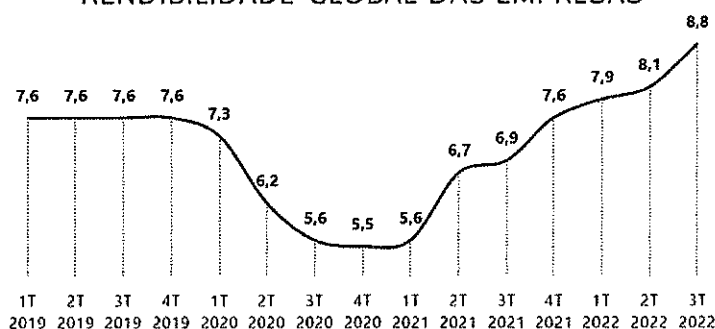
O crescimento de 5,9% do consumo interno e o aumento de 4% do consumo público foram fatores importantes para o crescimento do PIB. As exportações também cresceram 17,7%, maioritariamente de serviços, enquanto as importações cresceram 11,1%.

A rentabilidade do ativo das empresas privadas subiu para os 9,1% em 2022, enquanto a rentabilidade das empresas públicas estabilizou nos -0,6%, o que representa um aumento face aos -3,3% registados em 2021.

Direção



RENDIBILIDADE GLOBAL DAS EMPRESAS



O aumento da rentabilidade das empresas privadas foi generalizado e transversal à generalidade dos setores, com exceção do setor da eletricidade e água. Em relação a 2021, a rentabilidade das micro, pequenas e médias empresas passou de 6,8% para 8,6%, a rentabilidade das grandes empresas passou de 9% para 11,1%.

A autonomia financeira das empresas aumentou para 41,1% no terceiro trimestre de 2022, que compara com 40,2% no período homólogo de 2021. Este aumento foi, à semelhança do ponto anterior, transversal a quase todos os setores exceto energia e água, onde a autonomia se manteve ou reduziu. Quanto à dimensão das empresas, as PME registaram um aumento da autonomia financeira de 39,8% para 42%, enquanto as grandes empresas registaram uma redução deste rácio de 35,9% para 34%. No setor público, a autonomia financeira aumentou de 28,2% para 32,2%.

O investimento empresarial abrandou para os 1,3% em 2022, comportamento potenciado pelo contexto de elevada incerteza. Contribuíram para tal as restrições de abastecimento, nomeadamente materiais e mão-de-obra, o aumento dos custos de produção, em grande parte devido à inflação, a rigidez das condições de financiamento e o abrandamento da procura.

O setor da habitação registou uma quebra acentuada do investimento, dos 12,2% em 2021 para os 0,3% em 2022 - fruto do aumento das taxas de juro do crédito à habitação e da falta de crescimento dos rendimentos das famílias.

Quanto ao desemprego, segundo dados do Banco de Portugal, a taxa diminuiu 0,7 pontos percentuais de 2021 para 2022, prevendo-se que termine o ano nos 5,9%, o que se traduz em 305,8 mil pessoas, sendo que muitas empresas têm reportado dificuldades históricas no recrutamento de mão-de-obra qualificada nos principais setores de atividade. Relativamente à dinâmica laboral, verificou-se que 17% da população empregada (836,7 mil) se encontra atualmente em regime de teletrabalho. Destes, cerca de 31,5% estão em regime de trabalho totalmente remoto, estando os restantes em regime híbrido, em que a média de dias em casa é de 3 dias. Relativamente aos jovens dos 16 aos 24 anos, a taxa de desemprego é de 18,8%.

De acordo com a projeção do Banco de Portugal, tanto o consumo privado como o consumo público aumentaram 5,9% e 2%, respetivamente, tendo o IHPC registado uma taxa média de variação de 8,1%.

A inflação disparou em Portugal atingindo os 9,5% (dados da Comissão Europeia) no terceiro trimestre do ano, reflexo dos preços elevados da energia que acabaram também por alastrar para os restantes setores. Adicionalmente, o prolongado período de seca que o país atravessou provocou um aumento do preço dos produtos alimentares não processados em 18,1%, 5,4 pontos percentuais acima da média europeia. A expectativa é fechar o ano com uma inflação média de 8%.

Segundo dados da OCDE, a dívida pública portuguesa no final de 2022 deverá ser 115,9% (279.319 mil M€) inferior em 9,6 pontos percentuais relativamente ao que era no final de 2021. Refira-se que as previsões mais favoráveis em 2021 colocavam este valor nos 119%, pelo que os resultados reais foram melhores do que o esperado.

3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

Direção



O Centro Social Paroquial de Alfena (CSPA) continua a implementação de um novo ritmo de vida e atividades. A Direção do CSPA mantém o seu principal desafio de adaptação dos edifícios às exigências legais atuais, à certificação da instituição e ao seu equilíbrio financeiro.

3.1 - Análise das Atividades

3.1.1 - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) - Polo 1

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas é uma das valências existentes no Centro Social Paroquial de Alfena — Pólo 1, destina-se ao acolhimento residencial de pessoas Idosas proporcionando-lhes um enquadramento afetivo, físico e social o mais próximo do ambiente familiar.

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas na sua atuação tem como principais objetivos:

- Promover a dignidade e condições de qualidade de vida das pessoas mais velhas;
- Promover serviços personalizados adequados à problemática biopsicossocial dos seus residentes;
- Contribuir para o retardamento do processo do envelhecimento, promovendo estratégias de reforço de auto-estima, autonomia pessoal e social de cada residente;
- Criar condições que permitam preservar e incentivar a interação familiar, bem como com a comunidade, no sentido da integração social do idoso.

A Segurança Social contribuiu com 470,16€ mensais por utente, para 70 protocolados, sendo 8 vagas destinadas às quotas do Instituto da Segurança Social, IP (ISS, IP). Houve no ano de 2022, 8 utentes sem protocolo e 2 altas hospitalares, até 27/10/2022. Dessa data em diante, passamos a 9 utentes sem protocolo e 1 alta hospitalar, que, à data de hoje, ainda se mantém. O custo médio mensal desta valência foi de 1.124,23€ por utente. O n.º médio de utentes por ano foi de 80.

3.1.2 - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) - Polo 2

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas é uma resposta social que consiste no alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas actividades de apoio social.

Tem como principais objetivos:

- Proporcionar serviços permanentes e adequados às necessidades biopsicossociais das pessoas idosas;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada pessoa;
- Promover a dignidade da pessoa e oportunidades para a estimulação da memória, do respeito pela história, cultura, e espiritualidade pessoais e pelas suas reminiscências e vontades conscientemente expressas;
- Contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo;
- Promover o aproveitamento de oportunidades para a saúde, participação e segurança e no acesso à continuidade de aprendizagem ao longo da vida e o contacto com novas tecnologias úteis;
- Prevenir e despistar qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar; Promover o envolvimento e competências da família.

E ainda, de acordo com cada caso:

- Promover estratégias de manutenção e reforço da funcionalidade, autonomia e independência, do autocuidado e da autoestima e oportunidades para a mobilidade e atividade regular, tendo em atenção o estado de saúde e recomendações médicas de cada pessoa;
- Promover um ambiente de segurança física e afetiva, prevenir os acidentes, as quedas, os problemas com medicamentos, o isolamento e qualquer forma de mau trato;
- Promover a intergeracionalidade;
- Promover os contactos sociais e potenciar a integração social;
- Promover a interação com ambientes estimulantes, promovendo as capacidades, a quebra da rotina e a manutenção do gosto pela vida.

A Segurança Social contribuiu com 470,16€ mensais por utente, para 32 protocolados sendo 5 destes lugares destinados às quotas do ISS, IP para as situações de emergência social (por determinação do Protocolo de Cooperação com a Segurança Social). O custo médio mensal desta valência foi 1.304,49€ por utente. O n.º médio de utentes por ano foi de 32.

Direção



3.1.3 - Centro de Dia

O Centro de Dia é uma das valências existentes no Centro Social Paroquial de Alfena — Pólo 1, consiste na prestação de serviços que contribuem para a manutenção da pessoa no seu meio habitual de vida, visando a promoção de autonomia e prevenção de situações de dependência ou o seu agravamento.

O Centro de Dia na sua atuação tem como principais objetivos:

- Promover a dignidade e condições de qualidade de vida das pessoas mais velhas;
- Promover serviços personalizados adequados à problemática biopsicossocial dos seus residentes;
- Contribuir para o retardamento do processo do envelhecimento, promovendo estratégias de reforço de auto estima, autonomia pessoal e social de cada utente;

Criar condições que permitam preservar e incentivar a interação familiar, bem como com a comunidade, no sentido da integração social do idoso.

A Segurança Social contribuiu com 140,00€ mensais por utente, para 23 protocolados. O custo médio mensal desta valência foi de 501,70€ por utente. O n.º médio de utentes por ano foi de 23.

3.1.4 - Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da vida.

Constituem objetivos do Serviço de Apoio Domiciliário:

- Concorrer para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e famílias,
- Contribuir para a permanência dos utentes no seu meio habitual de vida, retardando ou evitando o recurso a estruturas residenciais;
- Prestar os cuidados e serviços adequados às necessidades biopsicossociais das utentes, sendo estes objeto de contratualização;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada pessoa;
- Promover a dignidade da pessoa e oportunidades para a estimulação da memória, do respeito pela história, cultura, e espiritualidade pessoais e pelas suas reminiscências e vontades conscientemente expressas;
- Contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo;
- Promover o aproveitamento de oportunidades para a saúde, participação e segurança e no acesso à continuidade de aprendizagem ao longo da vida e o contacto com novas tecnologias úteis;
- Prevenir e despistar qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Promover estratégias de manutenção e reforço da funcionalidade, autonomia e independência, do autocuidado e da autoestima e oportunidades para a mobilidade e atividade regular, tendo em atenção o estado de saúde e recomendações médicas de cada pessoa;
- Promover um ambiente de segurança física e afetiva, prevenir os acidentes, as quedas, os problemas com medicamentos, o isolamento e qualquer forma de maus-tratos;
- Promover a intergeracionalidade;
- Contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar; Reforçar as competências e capacidades das famílias e de outros cuidadores; Promover os contactos sociais e potenciar a integração social;
- Facilitar o acesso a serviços da comunidade.

Esta resposta social tem capacidade para 40 utentes, sendo a Segurança Social a contribuir com 231,35€ mensais por utente, para 30 protocolados. O custo médio mensal desta valência foi 319,16€ por utente. O n.º médio de utentes por ano foi de 40.

3.1.5 - Lar Residencial

Esta Resposta Social destina-se ao acolhimento residencial permanente ou temporário de jovens e adultos com qualquer tipo ou grau de deficiência, proporcionando-lhes um enquadramento afetivo, físico e social o mais próximo do ambiente familiar, desde que:

- Não disponham de familiares que os possam acolher;
- Frequentem estruturas de ensino, emprego, formação profissional ou outros programas e que funcionem longe da sua residência;

Direção



- A família necessita deste apoio em determinadas situações (doenças, fins-de-semana e outras).
— O alojamento temporário destina-se a prestar apoio à retaguarda familiar do utente quando esta está impedida, temporariamente, de o assegurar (por exemplo: fins-de-semana, férias, doenças ou outras devidamente justificadas) e a contribuir para uma progressiva e gradual integração do utente na resposta social.
— O alojamento temporário não deve exceder os 90 dias por ano, salvo situações excecionais analisadas pela equipa técnica e aprovadas pela direção.
Constituem ainda objetivos do Lar Residencial:
 - Promover estratégias de reforço de autoestima, autonomia pessoal e social dos residentes;
 - Promover serviços personalizados, condições de bem-estar e qualidade de vida adequadas à problemática biopsicossocial de cada residente;
 - Privilegiar a interação com a família e com a comunidade, no sentido da integração social dos residentes;
 - Proporcionar uma estrutura que lhes possibilite um enquadramento afetivo, físico e social em tudo semelhante ao familiar.A Segurança Social contribuiu com 1.204,43€ mensais por utente, para 24 protocolados. O custo médio mensal desta valência foi de 1.269,18€ por utente. O n.º médio de utentes por ano foi de 24.

3.1.6 - Centro de Atividades Ocupacionais

Este estabelecimento prestador de serviços rege-se igualmente pelo estipulado no Decreto-Lei n.º 18/09, de 11 de janeiro e na Portaria n.º 432/2006, de 3 de maio. Tem ainda como instrumento orientador, para o seu funcionamento, o Manual da Gestão da Qualidade dos Centros de Atividades Ocupacionais publicado em Dezembro de 2007.

A Instituição dispõe de um conjunto de serviços e atividades que coloca à disposição dos seus utentes, assegurando o acompanhamento no local onde é desenvolvido o serviço/atividade, a fim de garantir a sua segurança e introduzir as modificações que vierem a ser consideradas adequadas no plano individual de (re) adaptação de cada cliente.

- Atividades ocupacionais que podem compreender atividades socialmente úteis e atividades estritamente ocupacionais;
- Administração terapêutica (Snoezelen, hidromassagem, hidroterapia, expressão motora, atividades da vida diária, treino de tecnologias de apoio, desenvolvimento pessoal e social);
- Apoio na administração de medicação;
- Desenvolvimento de competências para a vida (acompanhamento na alimentação, cuidados pessoais, saídas ao exterior, preparação de refeições e espaço de cozinha, utilização de transportes, gestão económica, treino de resolução de problemas, entre outras);
- Hortofloricultura;
- Tecnologias de informação e comunicação/ Informática;
- Bem-estar;
- Trabalhos manuais;
- Olaria;
- Atividades lúdicas e recreativas;

A Segurança Social contribui com 653,92€ mensais por utente, para 29 utentes protocolados, sendo a capacidade de 30 utentes, para o denominado CAO I. Em 2018 a nova unidade de CAO, denominada por CAO II, aberta em fevereiro/2017, tem acordo de participação da Segurança Social, para 28 utentes. O n.º médio de utentes nesta valência foi de 28 utentes. O custo médio mensal desta valência foi de 685,54€ por utente.

3.1.7 - Creche

Esta resposta social consiste na prestação de serviços que abrangem a Componente de Apoio Sociofamiliar, a Componente Desenvolvimental e a Componente Educativa Pedagógica. A Creche tem como objetivos gerais:

- Proporcionar à criança condições equilibradas de desenvolvimento e oferecer um clima afetivo de estabilidade e segurança que contribua para o seu desenvolvimento global;
- Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Facultar à criança condições de alimentação, higiene e sono adequadas, zelando pelo seu estado de saúde;
- Oferecer à criança as condições adequadas de socialização e responder às necessidades de espaço e experimentação;
- Proporcionar à criança situações idóneas que possam permitir-lhe o desenvolvimento da sua inteligência;
- Desenvolver as capacidades da criança de forma adequada, por meio de experiências diretas; - Potenciar a confiança da criança em si própria e nas suas possibilidades;
- Estimular o desenvolvimento nos domínios socioafetivo, psicomotor e perceptivo-cognitivo;

Direção



- Colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, encaminhando adequadamente as situações detetadas;
- Realizar um atendimento psicopedagógico no dia-a-dia, proporcionando um desenvolvimento emocionalmente seguro, sem substituir a família.

A Segurança social contribui com 304,23€ mensais por utente, para 40 utentes protocolados, sendo a capacidade de 60 utentes, uma vez que. O custo médio mensal desta valência foi de 409,32€ por utente. O n.º médio de utentes nesta valência foi de 58 utentes.

3.1.8 - Jardim Escola - Educação Pré-Escolar

O Jardim de Infância é uma das valências existentes no Centro Social e Paroquial de Alfena.

Esta valência consiste na prestação de serviços que abrangem a Componente de Apoio Sociofamiliar, a Componente Desenvolvimental e a Componente Educativa Pedagógica.

O Jardim de Infância tem como objetivos gerais:

- Contribuir para o desenvolvimento harmonioso e integral da criança; - Incentivar a criança a exprimir as emoções;
- Desenvolver a expressão e comunicação;
- Formar indivíduos capazes de se integrar na sociedade em que vivem, com critério pessoal e autonomia suficiente;
- Proporcionar relacionamento com as outras crianças e adultos, aceitando a diferença;
- Promover e preservar a saúde da criança através da higiene, segurança e alimentação;
- Aprender a partilhar materiais, jogos, brinquedos e a atenção do adulto; - Aprender a respeitar o outro e as coisas que o rodeiam;
- Favorecer a aprendizagem de aptidões sociais (dominar, proteger, responsabilizar-se, partilhar, aceitar o ponto de vista do outro, estabelecer e respeitar normas...);
- Ser veículo de transmissão de valores e normas;
- Adquirir normas de convivência, trabalho e horários; - Refletir e planear as atividades com a criança;
- Colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, encaminhando adequadamente as situações detetadas;
- Proporcionar o contexto adequado para continuar o processo iniciado na família.

Estes objetivos serão complementados com outros de acordo com o tema da Intenção Pedagógica do Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades, a idade das crianças, o tipo de grupo e o trabalho pedagógico de sala.

A Segurança social contribui com 175,23€ mensais por utente, para 138 utentes protocolados (1 protocolo para 46 utentes e 1 protocolo para 92 utentes), sendo a capacidade máxima de 138 utentes. O custo médio mensal desta valência foi de 345,70€ por utente. O n.º médio de utentes nesta valência foi de 93 utentes (para o acordo de 46 utentes e para o acordo de 92 utentes).

3.2 - Análise da Posição Financeira

No período de 2022 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa.

De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 1.385.501,68 €, representando uma variação de 4,31% relativamente ao ano anterior.

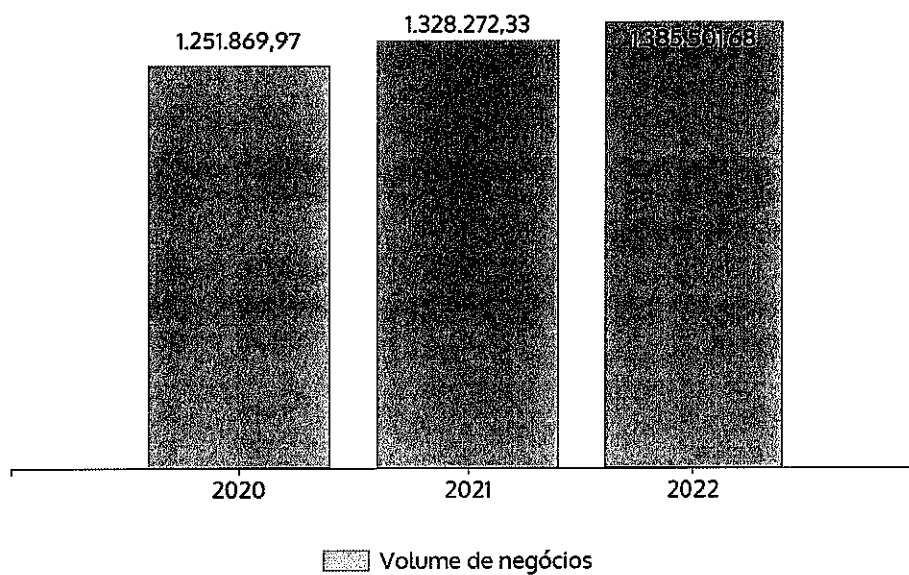
A evolução dos rendimentos é apresentada no gráfico seguinte:

Direção



RELATÓRIO DE GESTÃO
DO ANO 31-12-2022
(montantes em EURO)

Centro Social Paroquial de Alfena



A estrutura dos rendimentos encontra-se distribuída do seguinte modo:

Direção

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

ACV



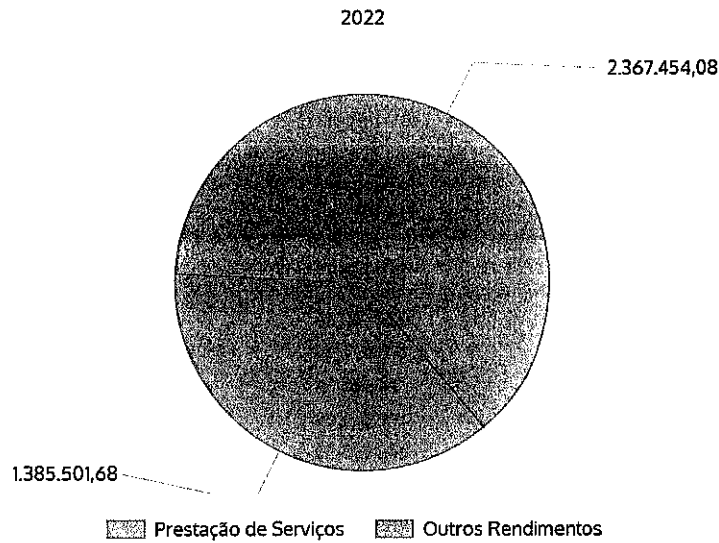
Subsídios e Outros Rendimentos	PERIODO	
	2022	2021
Subsídios ISS, IP - Centro Distrital		
Infância		
Creche	182 515,25	156 086,31
Jardim de Infância	208 362,20	249 546,06
Invalidez e Reabilitação		
CAO I	222 551,11	201 105,72
CAO II	216 133,20	194 171,04
Lar Residencial	375 655,32	337 579,44
Sénior		
Centro de Dia	43 174,63	35 232,85
Apoio Domiciliário	83 289,24	70 776,00
ERPI	681 425,85	596 483,25
Outras Medidas Segurança Social		
Lay-off	5 626,94	
Apoio Excepcional à Família	368,29	5 271,06
Adaptar Social +		5 092,00
Subsídios de outras entidades		
IEFP	1 774,89	3 929,25
Câmara Municipal de Valongo	4 000,00	8 502,75
Projeto Bairro Não Tem Paredes	0,00	13 100,10
Projeto CLDS 4G + Social	94 939,70	101 666,67
Outros	7 504,00	9 000,00
Doações, heranças e legados		
Doações e Heranças	10 808,51	23 803,02
Reversões de imparidades		
Outros Rendimentos		
Rendimentos Suplementares	150 617,39	147 916,33
Descontos pronto pagamento obtidos		
Recuperação de dívidas a receber	5 180,11	2 037,85
Outros	12 000,00	3 150,00
Imputação subsídios para investimentos	34 965,82	31 920,05
Ganhos em outros instrumentos financeiros	50,16	22,11
Outros rendimentos e juros	30,10	18,73
Outros não especificados	25 764,57	11 067,53

Direção



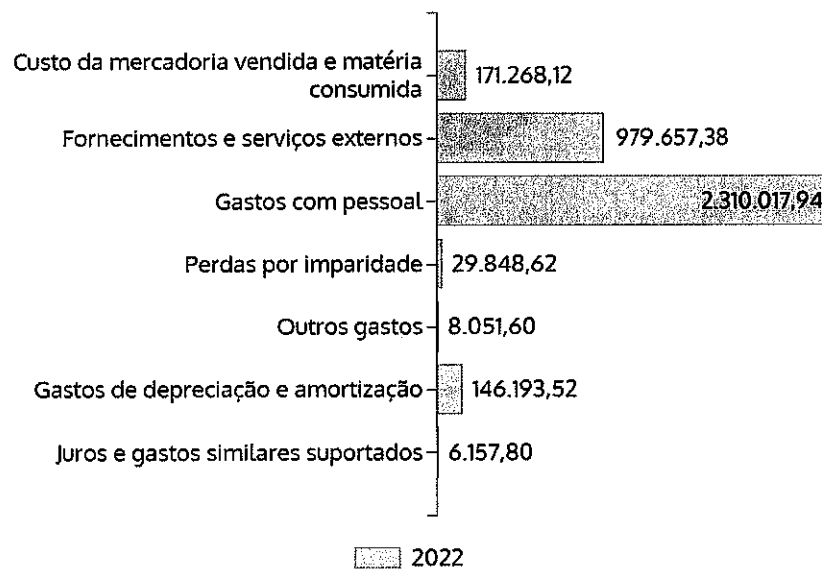
RELATÓRIO DE GESTÃO
DO ANO 31-12-2022
(montantes em EURO)

Centro Social Paroquial de Alfena



O ano de 2022 caracteriza-se pelo ano de a Centro Social Paroquial de Alfena ter uma maior dependência a nível de rendimento dos Subsídios e Outros Rendimentos, cerca de 63%. Este aumento é consequência das atualizações anuais dos acordos de cooperação junto do I.S.S., bem como do Projeto CLDS 4G + Social.

Relativamente aos custos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura:



Em termos de gastos a rubrica de Gastos com Pessoal é a que tem maior peso na estrutura de gastos da Instituição cerca de 2.310.017,94. No 2022 verifica-se um aumento de 9,20% face a 2021, este incremento deve-se ao aumento da retribuição mensal mínima garantida e consequente reposicionamento das carreiras, bem como à progressão de carreiras dos colaboradores.

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos representa a segunda maior rubrica em termos de gastos da Instituição apresentando em 2022 um gasto de 979.657,38, que representa um aumento face ao ano de 2021 de 87.025,54€ cerca de 9,75%.

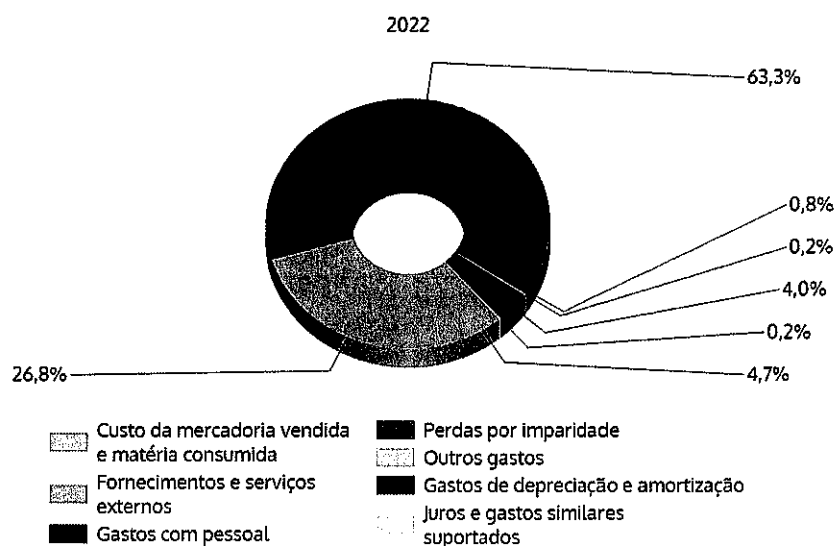
Direção

[Handwritten signatures and initials]



O quadro abaixo apresenta o comparativo entre o ano 2022 e o ano de 2021:

Descrição	2022	2021	Varição	Var. %
Custo Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	171 268,12	159 963,01	11 305,11	7,07%
Fornecimentos e Serviços Externos	979 657,38	892 631,84	87 025,54	9,75%
Gastos Com o Pessoal	2 310 017,94	2 115 453,24	194 564,70	9,20%
Imparidades de Clientes	24 668,51	16 463,40	8 205,11	49,84%
Outros Gastos	8 051,60	4 700,46	3 351,14	71,29%
Gastos de depreciação e amortização	146 193,52	143 758,55	2 434,97	1,69%
Juros e gastos similares suportados	6 157,80	5 175,58	982,22	18,98%
Total	3 646 014,87	3 338 146,08	307 868,79	9,22%



O gráfico acima ilustrado, representa o peso relativo de cada uma das naturezas de gastos incorridos no total dos gastos da Instituição.

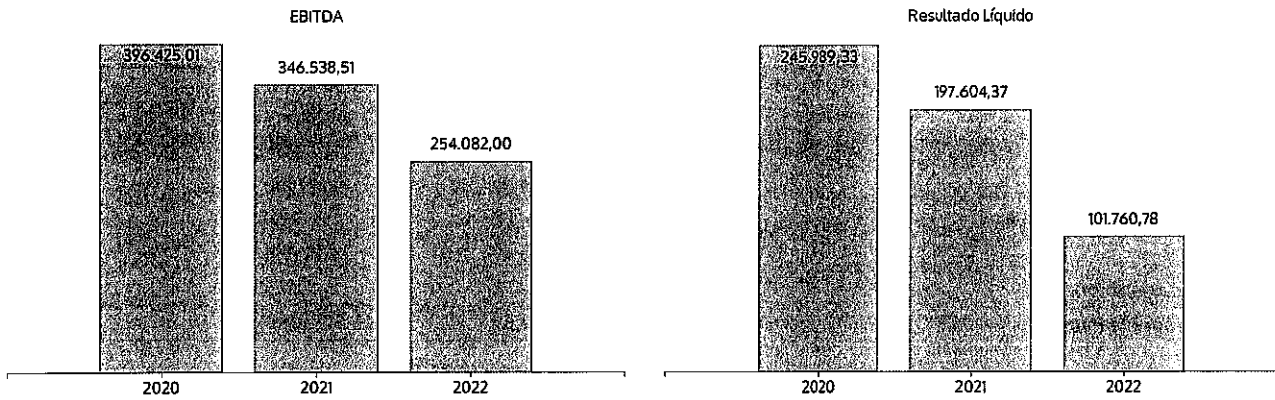
No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

Itens	PERÍODO		
	2020	2021	2022
Gastos com Pessoal	2.046.708,19	2.115.453,24	2.310.017,94
Nº Médio de Pessoas	150,00	145,00	152,00
Gasto Médio por Pessoa	13.644,72	14.589,33	15.197,49

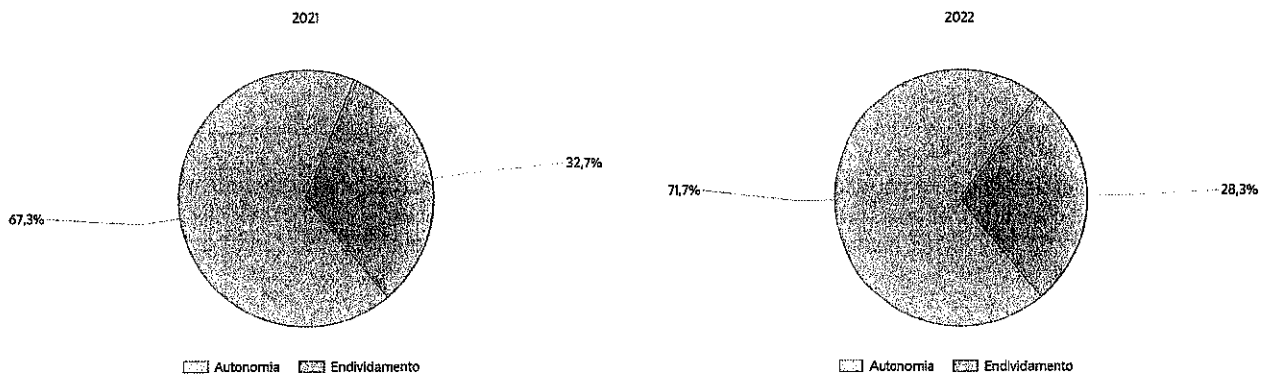
Direção



Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

Direção



Itens	PERÍODO		
	2020	2021	2022
Ativo não corrente	3.361.065,87	3.715.972,21	3.712.707,90
<i>Percentagem ativo não corrente</i>	<i>66,33%</i>	<i>67,51%</i>	<i>68,10%</i>
Ativo corrente	1.705.816,72	1.788.094,41	1.738.983,17
<i>Percentagem ativo corrente</i>	<i>33,67%</i>	<i>32,49%</i>	<i>31,90%</i>
Total ativo	5.066.882,59	5.504.066,62	5.451.691,07
Capital Próprio	3.229.604,33	3.704.912,65	3.908.642,11
<i>Percentagem Capital Próprio</i>	<i>63,74%</i>	<i>67,31%</i>	<i>71,70%</i>
Passivo não corrente	158.057,77	487.319,23	422.732,75
<i>Percentagem passivo não corrente</i>	<i>3,12%</i>	<i>8,85%</i>	<i>7,75%</i>
Passivo corrente	1.679.220,49	1.311.834,74	1.120.316,21
<i>Percentagem passivo corrente</i>	<i>33,14%</i>	<i>23,83%</i>	<i>20,55%</i>
Total Capital Próprio e Passivo	5.066.882,59	5.504.066,62	5.451.691,07

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Centro Social Paroquial de Alfena no período económico findo em 31 de dezembro de 2022 realizou um resultado líquido positivo de 101.760,78€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

Itens	PERÍODO 2022
Resultados Transitados	101.760,78
Total	101.760,78

O Centro Social Paroquial de Alfena, no período económico findo em 31 de dezembro de 2022, como se pode extrair do relatório da direção e das demonstrações financeiras que se seguem, constata, melhoria da situação económica e financeira fruto de um resultado líquido positivo de 101.760,78€ (cento e um mil, setecentos e sessenta euros, setenta e oito cêntimos) que será aplicado em resultados transitados.

5 - Expetativas Futuras

5.1 - Cenário macroeconómico

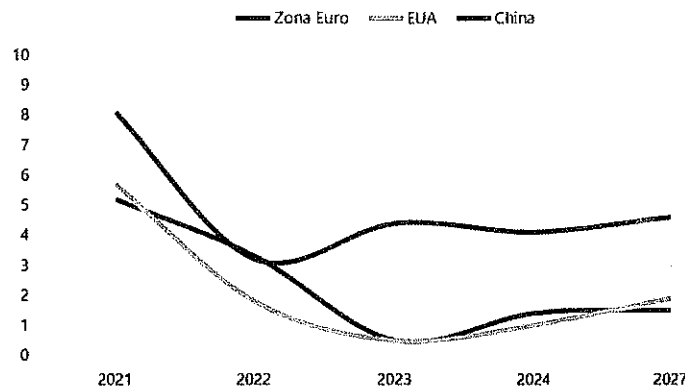
Mundo

É esperado que as economias mundiais continuem a abrandar em 2023 com o PIB a crescer apenas 2,2% após os 3,1% registados em 2022. Estas previsões pressupõem que sejam implementadas políticas para reduzir o aumento dos preços da energia e dos alimentos e que não existam choques económicos nas economias emergentes da Ásia, que serão responsáveis por 3/4 do crescimento global.

Direção



CRESCIMENTO DO PIB



Como mencionado anteriormente, o principal fator que preocupa as principais instituições financeiras é a inflação. A OCDE prevê uma taxa média de inflação para as economias avançadas de 4,25% para 2023. O aumento dos preços da energia devido à guerra na Ucrânia fez com que a inflação disparasse noutros setores.

Esta elevada taxa de inflação é preocupante porque pode levar a uma desaceleração do consumo das famílias. As poupanças do período COVID-19 têm apoiado largamente o consumo privado, mas agora à medida que as reservas vão desaparecendo, é esperado que o consumo caia. No entanto, com esta taxa de inflação, as famílias vão perder ainda mais poder de compra. Mesmo com o aumento dos salários, é improvável que esse aumento acompanhe a taxa de inflação.

Em decorrência das políticas voltadas para o controlo da inflação, existe um risco acrescido de aumento das taxas de juros no futuro, o que pode trazer dificuldades para empresas e famílias com alto nível de endividamento. Este risco está especialmente presente em países onde estas taxas, nomeadamente para as famílias, são variáveis. À medida que empresas e famílias lutam para cumprir suas obrigações financeiras, o risco de aumentos nas imparidades dos bancos aumenta. O medo de possíveis perdas pode alimentar um ciclo de condições financeiras mais apertadas, piorando progressivamente a situação. Adicionalmente, o aumento das taxas de juro, devido a políticas de crédito mais rigorosas, tem um efeito negativo sobre a procura no mercado imobiliário, tornando mais difícil a compra de casas, o que pode levar a uma quebra do mercado imobiliário.

No que diz respeito ao desemprego, não se espera que o comportamento deste indicador seja uniforme a nível mundial. Esperam-se potenciais contrações da taxa de emprego nas economias mais avançadas, com as economias emergentes a apresentarem comportamentos diferenciados. É importante mencionar que ainda haverá escassez de mão de obra em alguns setores, à medida que as novas dinâmicas de trabalho (teletrabalho e trabalho totalmente remoto) se tornam mais comuns e as empresas passam a competir não apenas a nível financeiro, mas em pacotes de benefícios.

No meio da estabilidade do mercado de mão-de-obra, é esperado que as mulheres sejam as menos beneficiadas. Durante a pandemia, uma proporção maior de empresas pertencentes a mulheres fechou, em parte porque empresas deste tipo receberam menos apoio do governo. Além disso, durante a pandemia, as mulheres tenderam a parar de trabalhar mais cedo do que os homens. Tudo isto vai contribuir para uma recuperação mais lenta do desemprego entre as mulheres e para um aumento da diferença salarial entre homens e mulheres.

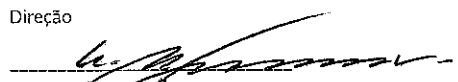
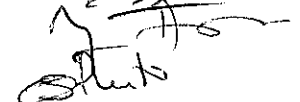
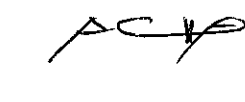
Europa

O crescimento da Zona Euro abrandou drasticamente ao longo do ano.

A OCDE espera que o crescimento do PIB nesta região seja quase impercetível em 2023 (0,5%) com uma recuperação modesta em 2024 (1,4%). Os principais culpados desta desaceleração são os altos preços da energia e os altos custos dos alimentos, bem como limitações nas cadeias de fornecimento e a falta de confiança no mercado.

O grande desafio na Europa é manter a inflação sob controlo. Com 2022 a terminar com uma taxa de inflação entre 8,3% e 8,4%, e a

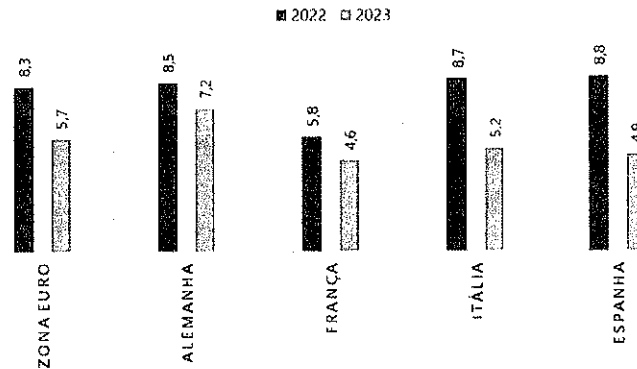
Direção



cair para apenas 6,3% ou 6,8% em 2023, as famílias continuarão a perder poder de compra.

PREÇOS DO CONSUMIDOR



À medida que a Europa encontra formas de substituir os abastecimentos e fontes de energia e toma medidas de combate à inflação, prevê-se que esta vá abrاندando ao longo de 2023, mas a taxa desejável é de 2%, pelo que os valores a registar no próximo ano permanecem acima da meta.

O consumo privado nas economias avançadas da zona euro deverá abrاندar substancialmente em 2023, com um crescimento de apenas 0,8%, o que contrasta com a previsão de 3,8% para 2022. O consumo público deverá também crescer 1,6 pontos percentuais abaixo do valor registado em 2022, passando de um crescimento de 1,8% para 0,2%.

O desemprego na União Europeia deverá aumentar ligeiramente, de 6,8% para 7,1%. No entanto, espera-se que vários setores continuem a enfrentar uma grave escassez de mão-de-obra. Olhando para alguns países da UE, a Alemanha deverá registar um aumento da taxa de desemprego de 2,9% para 3,4%, enquanto a Itália deverá registar um agravamento da taxa de 8,8% para 9,4%. A Espanha deverá registar uma melhoria neste indicador, com a taxa a cair de 12,7% para 12,3%, assim como a Grécia, que deverá ver a taxa cair de 12,6% para 12,2%. A tendência geral é de mudanças moderadas.

Após a subida da dívida bruta da zona euro durante a pandemia, era esperado que a mesma começasse a cair nos anos subsequentes, e a esperança nesta tendência mantém-se, se bem que com moderação. O valor desta dívida ascendia aos 97,3% do PIB, tendo caído para 95,6% em 2022. É esperado que em 2023 caia apenas 0.5 pontos percentuais para os 95,1%, e que em 2024 desça ligeiramente para os 95%.

Por fim, a guerra na Ucrânia obrigou a Europa a reavaliar as suas opções de abastecimento energético. Prevê-se que os próximos anos sejam um período de investimento em alternativas renováveis. Os países continuarão a colocar um foco maior no combate às mudanças climáticas, dadas as evidências crescentes de que o mundo está a chegar rapidamente a um ponto irreversível da crise climática.

Outros

China

Após um abrاندamento do crescimento do PIB Chinês em 2022, de 8,1% para 3,2%, prevê-se que 2023 seja um ano de recuperação, com o PIB a crescer entre 4,4% e 4,6% (dados FMI e OCDE), mais 2.2 a 2.4 pontos percentuais relativamente ao ano anterior. Em 2024 é esperado que o crescimento seja mais contido e fique pelos 4,1% (dados OCDE).

O desemprego deverá manter-se estável, descendo dos 4,2% em 2022 para 4,1% em 2023.

EUA

Direção



As projeções indicam que o PIB dos EUA deve crescer 1,8%, 0,5% e 1% em 2022, 2023 e 2024, respetivamente. O fraco crescimento económico deve-se principalmente à inflação, que diminuiu o poder de compra das famílias, diminuiu o investimento no setor imobiliário e aumentou as taxas de juros.

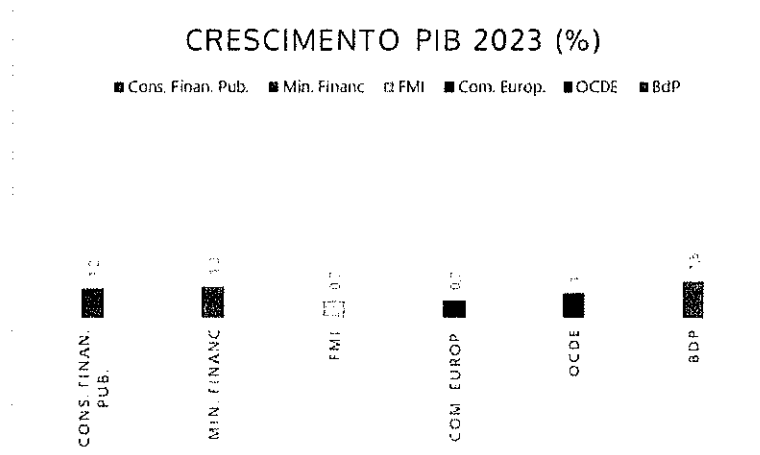
Prevê-se que a taxa de desemprego nos EUA aumente de 3,7% em 2022 para 4,2% em 2023 e piore em 0.5 pontos percentuais em 2024, atingindo os 4,7%. É o reflexo da desaceleração do mercado de trabalho e da redução da procura, embora ainda existam setores que enfrentam forte escassez de mão de obra.

5.2 - Cenário Interno

A recuperação económica após a pandemia de COVID-19 abrandou, com as projeções de crescimento em 2023 a indicarem que esta é uma tendência que se manterá. Tal deve-se sobretudo ao abrandamento da recuperação do setor do turismo, ao aumento dos custos de produção e dos preços da energia, à diminuição do consumo privado e à subida das taxas de juro. Todos os quais estão alinhados com a economia global.

Prevê-se que o crescimento do PIB abrande fortemente em 2023, com as previsões dos principais organismos a apontarem para uma taxa de crescimento entre 0,7% e 1,5%.

Face a esta conjuntura macroeconómica há uma expectativa que a Instituição continue a operar normalmente de forma prudente e cautelosa, para que esta não cause impacto nas contas do CSPA .



A Comissão Europeia prevê que o crescimento suba para 1,7% em 2024 e o FMI espera que em 2027 o crescimento seja de 1,9%. Refira-se que ambas as instituições são responsáveis pelas previsões de crescimento mais pessimistas para 2023. Portugal beneficiou de uma taxa de crescimento inflacionada devido à reabertura do setor do turismo, e foi esta reabertura que garantiu um crescimento significativo do PIB até meados de 2022. No entanto, o efeito começou a diminuir no ano que acabou de terminar, e será ainda menos relevante em 2023.

Relativamente à inflação, a Comissão Europeia aponta para uma diminuição deste indicador, passando dos 8% registados em 2022 para 5,8% em 2023 e 2,3% em 2024, assumindo que os preços da energia irão baixar no longo prazo. Esta expectativa assenta em parte no facto de a Península Ibérica estar menos interligada energeticamente com outros mercados europeus, bem como no facto de, em 2022, cerca de 55% da energia portuguesa ter sido gerada por fontes renováveis. Projeções mais pessimistas, como a da OCDE, preveem uma taxa de inflação de 6,6% em 2023 e de 2,4% em 2024.

O consumo privado deverá cair, segundo a OCDE o crescimento será de apenas 0,3% em 2023, após dois anos consecutivos a crescer acima dos 4,5%. Quanto ao consumo público, deverá aumentar ligeiramente para os 2,3% em 2023 e cair para os 1,8% em

Direção



2024.

Quanto ao emprego, o FMI prevê que a taxa de desemprego suba de 6,1% em 2022 para 6,5% em 2023, a OCDE, que prevê que a taxa suba para os 6,4% em 2023, estima uma queda para 6,2% em 2024. A Comissão Europeia tem previsões mais otimistas, esperando que a taxa de desemprego caia para 5,9% em 2023, previsão igual à do Banco de Portugal.

As exportações deverão aumentar entre 3,5% e 4,7% em 2023, depois de terem aumentado 17,7% em 2022. O abrandamento do crescimento deve-se sobretudo ao esbater do impacto do aumento do turismo sentido sobretudo no primeiro semestre de 2022, como mencionado anteriormente. Por seu turno, as importações deverão crescer entre 3% e 3,4% em 2023, após terem crescido 11,1% em 2022.

Apesar da esperada conjuntura económica desfavorável para 2023, a Comissão Europeia prevê que a dívida pública portuguesa continue a descer para 109,1% em 2023 e 105,3% em 2024.

A 2022 continuará a tomar as medidas que se mostrarem adequadas às circunstâncias, em consonância com a situação mundial, expectando que a atividade da instituição não seja significativamente afetada, dependendo igualmente de apoios por parte do Governo para que não se reflita no Centro Social Paroquial de Alfena. A Direção continuará a tomar as medidas que se mostrarem adequadas às circunstâncias, em consonância com a situação mundial, expectando que a atividade da instituição não seja significativamente afetada, dependendo igualmente de apoios por parte do Governo para que não se reflita no Centro Social Paroquial de Alfena.

6 - Investimento

No que se refere ao Investimento realizado no ano de 2022 o Centro Social Paroquial de Alfena efetuou os seguintes investimentos:

- **Obras em edifícios e construções** - Conclusão das obras de reabilitação do equipamento social, com vista à melhoria das condições térmicas e acústicas de habitabilidade e adequação do edifício às novas exigências de eficiência energética, designadamente com a substituição de caixilharias e estores existentes, de revestimentos de coberturas e introdução de painéis fotovoltaicos no Edifício Polo 1
- **Equipamento básico** - aquisição equipamentos para utentes (mobiliário, ajudas técnicas, maca de duche hidráulica)

Investimentos futuros a realizar:

- **Obras em edifícios e construções** - Concretização da empreitada de 'Creche', movida no âmbito do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais - 2ª Geração (PARES 2.0). O projeto visa a reabilitação e conversão de fração de edifício de serviços, com vista à criação de uma nova Creche, com capacidade para 40 crianças. A intervenção nas infraestruturas apresenta um preço base de 776 292,38€ (setecentos e setenta e seis mil duzentos e noventa e dois euros e trinta e oito cêntimos). Concurso público a decorrer.
- **Equipamento de transporte** - No âmbito do PRR – Mobilidade Verde, perspetiva-se a aquisição de uma viatura elétrica, para reforçar a frota afeta ao Serviço de Apoio Domiciliário. Em 2023, será, igualmente necessária, a aquisição de uma viatura de nove lugares (preparada para o transporte de utentes em cadeiras de rodas), para afetar aos Centros de Atividades Ocupacionais I e II.
- **Equipamento básico** - Da revisão dos acordos de cooperação de Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) para Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) surge a necessidade de adquirir material para equipar as salas de atividades, adequando as mesmas aos novos objetivos de funcionamento.

7 - Outras Informações

Direção



Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2022.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

8 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Centro Social Paroquial de Alfena.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Valongo, 30 de março de 2023

Direção

